



**WORKSHOP: NOVO MODELO DE QUALIDADE DOS
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES
PAINEL 2 : REGULAÇÃO RESPONSIVA E NOVOS
MODELOS DE ACOMPANHAMENTO DA QUALIDADE**

**Ana Claudia Farranha
Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP
Professora da Faculdade de Direito da UnB
Pesquisadora do Núcleo de Direito Setorial e
Regulatório - NDRS**

ASPECTOS GERAIS DA REGULAÇÃO RESPONSIVA

- Porque e para que um Estado Regulador??
- As tipologias para definir o sentido da regulação
 - Teoria Responsiva da Regulação
 - O que é?
 - Em que consiste?



ASPECTOS GERAIS DA REGULAÇÃO RESPONSIVA

- Principal referência:
- Reference: AYRES, I., & BRAITHWAITE, J. (1992). *Responsive regulation: Transcending the deregulation debate*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Ideia central: Regulação é resultado de um conjunto de regras que incentivam uma prática de diálogo, capaz de levar a persuasão dos atores envolvidos no processo regulatório.



ASPECTOS GERAIS DA REGULAÇÃO RESPONSIVA

○ **Outras ideias destes autores:**

- Método tradicional: comando-controle → procedimento administrativo/melhor para o Estado
- Quando punir/ quando persuadir → Teoria dos jogos
- Escolha regulatória deliberativa e flexível/ escutar os diversos stakeholders
- Comportamento desviante → punição equiparada
- Tripartismo → envolvimento de outros agentes/ órgãos/ maior controle dos atos regulatórios
- Discricionariedade do agente regulador
- Processo de regulação é um processo integrado → contínuo de modo que se observe a responsividade desde a etapa inicial



ASPECTOS GERAIS DA REGULAÇÃO RESPONSIVA

○ **Outras ideias destes autores:**

- Método tradicional: comando-controle → procedimento administrativo/melhor para o Estado
- Quando punir/ quando persuadir → Teoria dos jogos
- Escolha regulatória deliberativa e flexível/ escutar os diversos stakeholders
- Comportamento desviante → punição equiparada
- Tripartismo → envolvimento de outros agentes/ órgãos/ maior controle dos atos regulatórios
- Discricionariedade do agente regulador
- Processo de regulação é um processo integrado → contínuo de modo que se observe a responsividade desde a etapa inicial



TRABALHOS RECENTES

- **TEORIA RESPONSIVA NA REGULAÇÃO PELA ANATEL SOBRE O SERVIÇO MÓVEL PESSOAL 4G (CARLOS MORAES DE JESUS)**
 - Análise Regulação Responsiva no processo de delegação do Serviço Móvel Pessoal 4G (Edital nº 2/2014,)
 - Segundo o autor, a inovação deste processo foi que o Edital estabelecia “a repartição de competências entre a Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV – EAD, constituída pelas licitantes vencedoras, e o Grupo de Implantação do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV – GIRED, integrado pelo governo, empresas vencedoras e partes interessadas.”
 - Basicamente, competia “ao GIRED definir diretrizes e decidir as grandes questões do processo de limpeza da faixa, sem adentrar nas decisões táticas (como fazer) e operacionais (o que fazer), que competem à EAD, entidade criada pelas licitantes vencedoras para esse propósito específico.”



TRABALHOS RECENTES

- Grande framework com parametros, mas, o processo sendo definido ao longo das negociações.
- Ideia de governança presente no processo
- Mas, houve possibilidade de fazer isso??
- Conclusões do autor aponta o quadro a seguir



TRABALHOS RECENTES

- Grande framework com parâmetros, mas, o processo sendo definido ao longo das negociações.
- Ideia de governança presente no processo
- Mas, houve possibilidade de fazer isso??
- Conclusões do autor aponta o quadro a seguir



| Heurística | Exemplo de elemento identificado |
|------------|---|
| 1ª | A proposta de EAD sofreu alterações materiais em função do processo de consulta pública. |
| 2ª | Sinalizou o firme compromisso de estabelecer com clareza a realocação de canais e fixar diretrizes para a resolução de questões de interferência antes da realização do Leilão do 4G. No entanto, foi <u>mitigada pela publicação simultânea da Consulta Pública</u> do edital e do regulamento de convivência. |
| 3ª | Ampliação dos espaços públicos de discussão sobre as questões técnicas e políticas relacionadas, no âmbito técnico demonstrada pela multiplicação dos grupos de estudo das interferências. |
| 4ª | Discrecionariade de utilizar a banda de 700 MHz para atender aos compromissos assumidos no Edital de 2,5 GHz, estimular a inovação e a melhoria contínua, auxiliando no atingimento espontâneo de novos patamares de excelência e de cobertura da banda larga móvel, em atenção aos objetivos do PNBL. |
| 5ª | Questões práticas, operacionais, dessa migração e liberação da banda serão resolvidas pelos próprios interessados (autocontroles na base da pirâmide), sem a necessidade de uma interveniência direta do regulador. |
| 6ª | Definição clareza das fórmulas de cálculo para avaliação da eficiência de uso do espectro e apuração dos indicadores pelos próprios regulados, estimulando tendência implícita, velada, de que o próprio regulado mantenha monitoramento sobre esses indicadores |

| | |
|----|---|
| 7ª | Governança em rede, com apoio do TCU, sobre o processo de transição, para assegurar as indenizações que se fizerem necessárias (sanções), as readequações das estruturas de radiodifusão e mitigação de interferências (sanções) para a efetiva liberação da faixa para o uso pela rede 4G (habilidade) |
| 8ª | Ao atribuir aos interessados diretos a responsabilidade por limpar a faixa de 700 MHz, foi capaz de orientar o interesse de mercado para a finalidade pública de ampliação da disponibilidade de espectro de radiofrequência para atendimento dos objetivos do Programa Nacional de Banda Larga – PNBL |
| 9ª | Iniciativa recente do GIRED de realizar reuniões bilaterais com representantes de outros países que já passaram por esse processo, com o objetivo de identificar pontos fortes e fragilidades. |



TRABALHOS RECENTES

- Conclui que “o arranjo institucional para transição para o SMP 4G estimula o regulado a cumprir voluntariamente a regulação, “
- Processo em construção,
- No trabalho mostrou-se presente os pressupostos da Teoria Responsiva da Regulação



DESAFIOS

- Como fazer tudo isto??
- Ideia de construção de indicadores
- “O Painel de Indicadores Estratégicos é um modelo para monitoramento e avaliação focado em resultados que define um mecanismo de medição e avaliação do desempenho institucional no cumprimento da sua missão por meio da realização dos seus objetivos estratégicos” (UFCA, 2016)



DESAFIOS

- Recoloca-se o tema da Avaliação
- Avaliar para que?
- Para quem?
- Como criar indicadores?
- Esses indicadores podem aferir a qualidade?
- Que experiências podem ser conhecidas e investigadas, capazes de auxiliar a prática da regulação responsiva na construção destes indicadores?



Obrigada!!!

Ana Claudia Farranha

anclaud@uol.com.br

farranha@unb.br

